
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRODUÇÃO AUTORAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Ana Celeste da Cruz David

Doutora em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional e Gestão do Conhecimento pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Alfabetização. Especialista em Educação e Tecnologias PUC-RIO. Professora bolsista no Curso de Alfabetização e Letramento - UFBA/UAB/CAPES na orientação de TCC. Atuação como Consultora na Formação Continuada Territorial do Estado da Bahia - SEC/IAT. Membro da equipe multidisciplinar na Unead/Uneb.

E-mail: anacelestedavid2018@gmail.com

Julimar Santiago Rocha

Mestre em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Gestão Escolar Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora bolsista no Curso de Pedagogia UNEAD/UNEB na orientação de TCC. Professora colaboradora em Curso de Especialização em Libras (UNIVASF). Professora bolsista no Curso de Alfabetização e Letramento (UFBA) na orientação de TCC.

E-mail: rocha.juli12@hotmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva potencializar a divulgação científica do conhecimento produzido na Especialização mediante os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nas áreas da Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva, Formação Docente e Tecnologias Digitais, tendo como questão: Quais relações são percebidas pelos cursistas sobre os temas gerais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com as demandas locais identificadas como campo empírico de pesquisa? A discussão analisa vinte e três (23) projetos de intervenção apresentados ao curso de Especialização em Alfabetização e Letramento, através de um estudo qualitativo de inspiração etnometodológica. Na percepção dos cursistas a educação é concebida como direito e bem social. Docentes implicados na comunidade escolar e local em que desejam intervir afirmam na produção autoral o compromisso político com as demandas locais da investigação. Como principal resultado, vimos que a consolidação da formação de professores-pesquisadores demanda por divulgação da produção científica e pela difusão de conhecimentos localizados produzido por esses autores.

Palavras-chave: Divulgação científica. Formação de Professores. Palavras chave. Resumo. Título.

ABSTRACT

This article analyzes the perceptions students have in regard to their thesis and local demands which were subjects to research in areas such youth and adult education, inclusive education, teacher training and digital technologies. The project consists on the analyses of 23 intervention projects presented to the specialization course in Alphabetization and Literacy through a qualitative study with anetnomethodological inspiration. Education is seen as a human right and a social guarantee. Professors, as part on the school and local community in which they intervene, state though authorial production their political commitment to local demands. As the main result, we saw that the consolidation of teacher research training demands dissemination of scientific production and the of knowledge produced by these authors.

Keywords: Scientific divulgation. Teacher training. Key words. Summary. Title.

2.1 INTRODUÇÃO

Alfabetização têm sido no Brasil tema e objeto recorrente de estudos, pesquisas, programas e políticas públicas em educação. Desde que a alfabetização da população se tornou uma questão relevante para o poder dominante, a ênfase na abordagem foram os métodos de alfabetização ora, tendendo para métodos de concepção sintética (da parte para o todo) nos modelos de soletração, fônico, silabação (tipo família silábica), mediante uso de cartilhas e na escrita a atenção para a caligrafia e a ortografia das palavras, ora os métodos tendiam para a concepção analítica (do todo para a parte) nos modelos que partiam da palavra, da sentença ou de uma narrativa para fazer a análise de suas partes menores.

Os fundamentos da Escola Nova e a difusão dos estudos da Psicologia vão abrir novas tendências em torno da alfabetização e das concepções sobre ensino e aprendizagem. Métodos ativos, mistos e ecléticos passam a vigorar com maior entusiasmo entre os professores, bem como a ideia de ser necessário instrumentalizar um período preparatório que antecede a aprendizagem da leitura e da escrita. Esse período vigorou por longo tempo e ainda nos dias atuais faz sentido quando se pensa na correlação entre educação pré-escolar e alfabetização. As concepções e práticas docentes não desaparecem e são substituídas, é, sempre possível localizar nas práticas docentes ideias tidas como superadas ainda presentes de forma subliminar.

Os estudos da epistemologia genética de Piaget, ao estabelecer os estágios do desenvolvimento infantil, possibilitaram aos docentes um conhecimento significativo sobre o pensamento infantil e isso contribuiu na formulação de práticas docentes mais ajustadas a compreensão da criança e sua percepção do mundo. Concorrendo com a abordagem piagetiana os estudos de Vygotsky sobre a formação social da linguagem e do pensamento da criança, a construção dos conceitos científicos e a mediação como dispositivo de ensino e aprendizagem repercutiram sobremaneira na formação docente, principalmente entre professores alfabetizadores.

Nesta linha, acrescenta-se a contribuição dos estudos da psicogênese da língua escrita desenvolvidos por Ferreiro e Teberosky (1999) ampliando o conhecimento docente acerca do desenvolvimento do pensamento infantil sobre a língua escrita e seus diferentes níveis. Uma variedade de conhecimentos científicos relevantes que de uma forma ou outra alteram a percepção dos professores sobre a prática docente em alfabetização. Desloca-se a ênfase sobre o como ensinar, dos métodos para o eixo sobre quem aprende e como aprende.

Estudos no âmbito da linguística, da sociolinguística e da psicolinguística aproximam as questões ligadas ao processo de alfabetização e, como contribuição significativa o conceito

de letramento de Mary Kato (1986) é introduzido no debate. Como ensinam Deleuze e Guattari (2010, p. 25) “todo conceito tem uma história” e, ainda confirmam os autores “num conceito, há, no mais das vezes, pedaços ou componentes vindos de outros conceitos, que respondiam a outros problemas e supunham outros planos” (2010, p. 26).

Alfabetizar se revela como tarefa complexa e multidisciplinar e exige aprimoramento e aprofundamento da formação docente. Para além da formação docente inicial, a formação continuada e em serviço se impõe como demanda a ser atendida para alfabetizadores que atuam nos anos iniciais e para os que atuam no segmento da educação de jovens e adultos, considerando ainda as especificidades da educação inclusiva, modalidade de ensino que abrange os diferentes segmentos educativos no atendimento à população escolar com qualquer tipo de deficiência, pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Uma formação que contemple também os diferentes sujeitos que adentram a escola devido a mobilizações sociais ocorridas na década de 80, e como fruto das diversas legislações que se seguiram. A alfabetização precisa ser assegurada a todos os sujeitos, como uma pauta política e cultural, convocando o professor a reflexões acerca de seu trabalho, suas práticas em sala de aula, e seu embasamento teórico. Outro aspecto relevante na formação do docente é sobre o uso das novas tecnologias que podem propiciar, além da produção do conhecimento pelo aluno, a democratização do ensino, e a construção de uma escola inclusiva, de maneira a atender as especificidades, perpassando por todos os níveis e modalidades de ensino.

Este trabalho tem como objetivo potencializar a divulgação científica do conhecimento produzido por autores que se situam na dupla inscrição: discentes do curso de especialização e docentes implicados na comunidade escolar e local em que atuam. E assim, contribuir para consolidar processos docentes autorais e a difusão de conhecimentos localizados. Neste sentido, pressupõe-se como possível estabelecer uma conexão entre a qualificação e visibilidades da produção científica elaborada tendo como lócus a escola por seus agentes com a consolidação da formação de professores-pesquisadores autores.

A questão de saída nesta investigação é: Quais relações são percebidas pelos cursistas sobre os temas gerais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com as demandas locais identificadas como campo empírico de pesquisa? Reconhecer a pesquisa científica como elemento fundamental na formação docente pode transformar o exercício profissional, ele próprio em campo empírico de pesquisa aspecto que evidencia a relevância deste estudo. Este trabalho analisa títulos, palavras-chave e resumos de trabalhos de conclusão de curso dos discentes do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento.

O referido artigo está organizado em introdução, quatro seções e subseções e, considerações finais. A segunda seção descreve o curso de Especialização em Alfabetização e Letramento, sua concepção teórico-epistemológica, estrutura curricular, a compreensão do TCC na modalidade projeto de intervenção e apresenta os temas de investigação dos discentes. A terceira seção aponta o referencial metodológico da pesquisa e descreve o corpus de análise e interpretação dos dados, composto de vinte e três (23) TCC em que foram mapeados e investigados os títulos, as palavras-chave e os resumos. A quarta seção apresenta a análise e interpretação dos TCC dos eixos Educação Inclusiva e Educação de Jovens e Adultos, Formação Docente e Tecnologias Digitais. Por fim, apresentam-se as considerações finais e referências utilizadas.

2.2 ESPECIALIZAÇÃO EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Associada às ações em Educação a Distância intensificadas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Faculdade de Educação (FACED) através da Superintendência de Educação a Distância (SEAD), para a formação de professores da Educação Básica, a proposta do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento (EAL) foi submetida e aprovada em edital de convênio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O curso EAL projetado na modalidade de Educação a Distância (EAD) para o período de 10/2018 a 04/2020, com carga horária de 510 horas/aula e número de vagas de 250 cursistas divididos em 05 turmas, distribuídas em 05 polos com sede nos municípios: Brumado, Esplanada, Ilhéus, Juazeiro e Mundo Novo. O curso projetado para Plataforma Moodle dispõe de ferramentas de discussão síncronas e assíncronas, vídeo aulas, atividades interativas, textos, hipertextos e e-books elaborados por professores/formadores da UFBA, especialmente para o curso (SOUZA, 2018).

Compõe a estrutura do curso, em cada Polo UAB: sala de aula física, biblioteca e equipamentos próprios de cada polo em que acontecem os encontros presenciais mensais e apoio de professor/tutor à distância. O curso conta com coordenação acadêmica, coordenação de tutoria e edição de Recursos Pedagógicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (RPA), secretaria administrativa, órgão colegiado, 05 professores/tutores e 10 professores/formadores.

A estrutura curricular do curso abrange os componentes: Fundamentos da alfabetização: história, concepções e políticas; Alfabetização e letramento; Alfabetização e letramento de

jovens e adultos; Alfabetização, letramento e tecnologias digitais; Educação inclusiva, alfabetização e letramento; Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto; Leitura e produção de textos orais e escritos na alfabetização; Literatura infantil e alfabetização; Planejamento e avaliação na alfabetização e, Trabalho de Conclusão de Curso com Orientação.

A proposta teórica epistemológica do curso EAL tem como princípios a “perspectiva interativa, de processos horizontais, que ressaltam os saberes e questões dos cursistas na ampliação de processos docentes autorais, criativos, conscientes e de fundamentada consistência teórica” (SOUZA, 2018). Quanto a educação a distância essa modalidade educacional mediada por tecnologia da informação e comunicação concebe a autonomia e o protagonismo do sujeito que aprende e ensina como fundamento do processo de aprendizagem crítica e complexa.

O referido curso traz como objetivo principal contribuir com a formação continuada de professores da Rede Pública de Ensino, preferencialmente, de docentes em exercício das áreas de Pedagogia e de Letras, estendendo-se aos coordenadores de escolas da rede pública municipal e/ou estadual de ensino e a outros docentes interessados nos estudos.

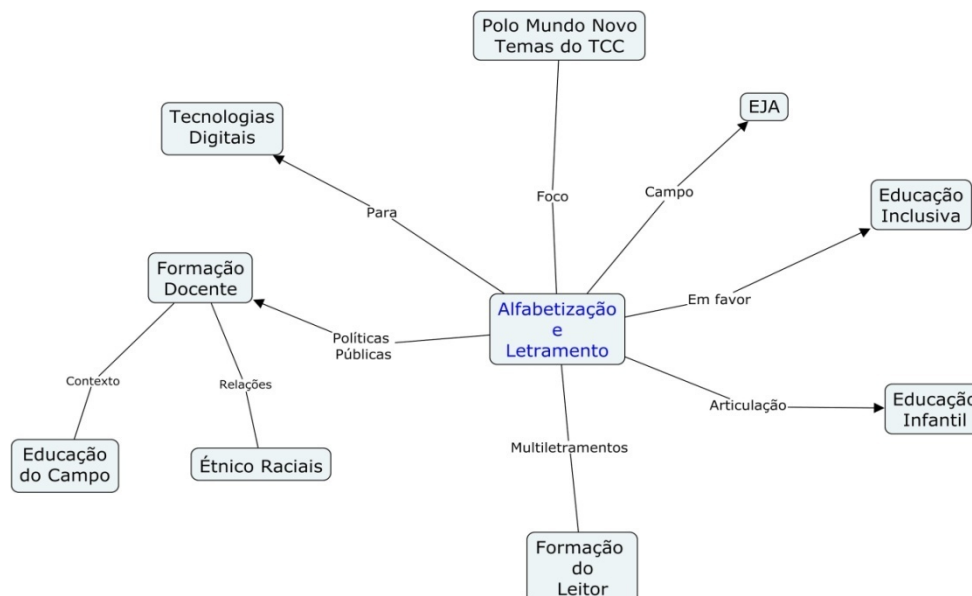
A proposta de trabalho de conclusão do curso lança para os cursistas o desafio da problematização de questões educacionais contemporâneas relacionadas à alfabetização e letramento de crianças e adultos, materializada na criação de um Projeto de Intervenção, que através de um olhar investigativo para o cotidiano escolar, apontasse possibilidades de soluções, bem como a formulação e implementação de políticas públicas. Um projeto de intervenção tem como pressuposto a solução de um problema identificado e localizado em situação de diagnóstico. De acordo com as orientações do curso EAL para a elaboração do TCC projeto de intervenção é uma “ação planejada com vistas às tomadas de decisão, de modo que se possam alcançar os objetivos pretendidos” (CORRÊA; ARAÚJO; CADETE, 2014).

A pesquisa busca a produção de novos saberes que servirão para responder questões da realidade (DEMO, 1987). A pesquisa pode também formular novas perguntas sobre o cotidiano. Cada cursista ao descobrir o nó crítico de seu interesse, passou a construir o projeto de intervenção. Intervenção como uma tomada de decisão, comprometimento do pesquisador, e uma ação política e ideológica, o que nos remete a declaração de Freire (1996, p. 32): “Pesquise para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo”. O projeto, portanto, surge em resposta a um problema concreto, de maneira a contribuir para a sua solução, transformando ideias em ações.

O Projeto de Intervenção- TCC deveria contemplar um dos sete eixos que traduzem a proposta da formação, bem como o papel da universidade e seus parceiros, a saber: Eixo I:

Fundamentos da Alfabetização e do letramento; Eixo II: Alfabetização e letramento de jovens e adultos; Eixo III: Alfabetização, letramento e tecnologias digitais; Eixo IV: Educação inclusiva, alfabetização e letramento; Eixo V: Literatura infantil e alfabetização; Eixo VI: Leitura e produção de textos orais e escritos na alfabetização; Eixo VII : Planejamento e avaliação na alfabetização. Os alunos fizeram as suas escolhas conforme vemos na Figura 01.

Figura 1 - Mapa conceitual dos temas preferenciais de TCC na turma de Mundo Novo



Fonte: Elaboração das autoras (2020).

O mapa conceitual apresentado na Figura 01 estabelece as principais linhas de investigação (intervenção) de interesse dos cursistas no polo de Mundo Novo. O total de quarenta e quatro trabalhos de conclusão de curso se distribuiu entre as temáticas de educação infantil (11), formação do leitor (10), educação de jovens e adultos (7), formação docente (6), educação inclusiva (5), tecnologias digitais (3), educação do campo (1), educação quilombola (1). É válido mencionar que esses temas em alguns momentos se cruzam, contudo para efeito didático foi considerado o elemento prioritário da proposta.

O compartilhamento de saberes na sociedade do conhecimento é fundamental em todas as áreas. Na formação do professor pesquisador a divulgação científica por meio da publicação dos artigos de TCC elaborados mediante a discussão de temas de interesse geral sob a ótica das demandas locais pode contribuir para impulsionar o progresso da ciência e gerar novas bases e subsídios para o desenvolvimento de investigações, inovações, políticas públicas e processos. No trabalho de orientação, a turma foi distribuída entre quatro professoras orientadoras de TCC, previamente escolhidas pela coordenação em processo seletivo aberto. A distribuição dos

grupos teve como princípio os campos de interesse e pesquisa de cada uma das orientadoras. Para efeito deste trabalho, serão pesquisados os projetos orientados pelas duas professoras autoras do artigo, que juntas reúnem 23 projetos, o equivalente a 52%, do total de TCC apresentados pela turma, material que compõe o corpus deste trabalho.

2.3 ITINERÁRIO METODOLÓGICO

O referencial teórico inspirador deste trabalho é a etnometodologia “uma teoria do social” (MACEDO, 2010, p. 68) concentrada nas ações cotidianas, na compreensão da ordem social mediante a qual os atores sociais realizam suas rotinas, atitudes, tomam decisões, operam consensos e conflitos, realizam a vida, comportamentos, constroem sentidos, pois como afirma Gil (2011, p. 23) trabalhar com os etnométodos é “uma tentativa de analisar os procedimentos que os indivíduos utilizam para levar a termo as diferentes operações que realizam em sua vida cotidiana”.

Este estudo de abordagem qualitativa e inspiração etnometodológica propõem-se mapear, por meio da triangulação de dados (MINAYO, 2005), as conexões estabelecidas entre a alfabetização, e o letramento e a percepção dos docentes em seus campos de estudo e atuação local mediante a exploração de fontes documentais de primeira mão, ou seja, a análise e interpretação da produção acadêmica do TCC.

Essa triangulação de dados foi desenvolvida a partir da proposta de Minayo (2005, p. 207), que estabelece três movimentos: o primeiro de análise interna do material, o segundo de construção de inferências e o terceiro momento que se orienta no movimento de elaboração de síntese “por meio da construção criativa de possíveis significados”.

Para atender a essa investigação, identificou-se o tema e elaborou-se a questão central: Quais relações são percebidas pelos cursistas sobre os temas gerais do TCC com as demandas locais identificadas como campo empírico de pesquisa?

Considerando o ciclo da pesquisa o primeiro movimento realiza-se a partir da leitura compreensiva do material selecionado. Com esse movimento as pesquisadoras buscam “impregnar-se pelo conteúdo do material, ter uma visão de conjunto e apreender as particularidades presentes nessa totalidade parcial” (MINAYO, 2005, p. 205). Esse suposto teórico irá permitir a construção das estruturas de análise ancoradas.

No segundo momento, buscar mediante inferências e com base nas opções teóricas dos autores do TCC, compreender as opiniões, crenças, valores e categorias empíricas adotadas por eles. É compreender o que está implícito nas entrelinhas, através de um diálogo com os autores,

de maneira que possamos “aprender com os sentidos e significados dos sujeitos e sua dinâmica cultural” (MACEDO; SÁ, 2018, p. 325). O terceiro momento é a reflexão crítica da fala do sujeito coletivo, através da produção de uma síntese que represente os significados evidenciados nos trabalhos dos cursistas.

Esse movimento de leitura nos transporta do lugar de orientador para o lugar de pesquisador, com o objetivo de garimpar as informações. O pesquisador num estudo qualitativo é considerado como peça-chave fundamental durante todo o processo de investigação. E se revela ainda mais na produção e análise das informações visando responder à questão norteadora da pesquisa. A pesquisa qualitativa mostra sua relevância ao se debruçar sobre as relações sociais com o intuito de compreender o “como”. Nessa abordagem, a subjetividade do pesquisador e dos pesquisados compõem o processo de pesquisa. Cabral; Vieira (2014, p. 103) afirmam que “o pesquisador é o ‘instrumento vivo’, uma vez que ele é capaz de apreender do contexto de pesquisa dados que só a sensibilidade humana pode captar.”

Considera-se pertinente retratar a seguir o lócus da pesquisa, uma vez que o local que os sujeitos desenvolvem as suas ações influencia em suas escolhas, bem como nos significados. O Polo de Mundo Novo, lócus da pesquisa, cenário sócio, cultural e educacional, descrito a seguir, nele deu-se a atuação das docentes orientadoras/autoras.

O município de Mundo Novo está localizado na borda da Chapada Diamantina, no Estado da Bahia. Faz fronteira com os municípios de Macajuba, Piritiba e Ruy Barbosa. Criado em 1857 com a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Mundo Novo, sendo elevado à condição de cidade em 1896 – agora com a denominação Mundo Novo. Sua população do último Censo de 2010 era de 24.395 habitantes. O município possui grande área de pastos, o que lhe proporciona desenvolvimento agropecuário, sendo esta a sua base econômica. O município conta com 23 escolas do Ensino Fundamental e 04 do Ensino Médio, com um total de 212 docentes (IBGE, 2018).

O polo de educação a distância da Universidade Aberta do Brasil instalado no município de Mundo Novo atende uma vasta população docente dos municípios circunvizinhos. O curso de Especialização de Alfabetização e Letramento (EAL) reuniu docentes dos municípios de Mundo Novo (18), Jacobina (5), Piritiba (5), Baixa Grande (3), Tapiramutá (3), João Dourado (2), Santo Antônio de Jesus, Saúde, Capim Grosso, São Gabriel, Feira de Santana, Ipirá, Miguel Calmon e Mairi cada um desses com 01 docente. No total a turma contou com 51 cursistas registrando 06 desistências, 01 transferência de turma, sendo 44 cursistas concluintes.

Os sujeitos são compreendidos neste estudo não como meros participantes, mas como protagonistas de ações sociais, e que dão significados às suas práticas. São atores sociais que

constroem a sua história, são “instituintes ordinários das suas realidades; são teóricos e sistematizadores dos seus cotidianos e, com isso, edificam as ‘ordens sociais’ em que vivem; são cronistas de si e do mundo... (MACEDO; SÁ, 2018, p. 332)”. Os sujeitos participantes da pesquisa são 23 cursistas (22 mulheres e 01 homem), profissionais em exercício na educação, que foram orientados pelas autoras do artigo na escrita do TCC.

Os dados foram coletados mediante o ciclo da pesquisa conforme traçado por Minayo (2010) em momento inicial de seleção e categorização dos títulos, palavras-chave e resumos no procedimento de leitura compreensiva do material selecionado. O segundo dispositivo utilizado foi a leitura analítica de todo material para proceder a inferência de sentidos e significados adotados pelos professores-autores com base nos fundamentos de estudo identificados. Por fim, procedeu-se a leitura interpretativa visando relacionar os achados de pesquisa com o conteúdo teórico constitutivo da formação.

Nas seções seguintes, apresentam-se os achados da pesquisa mediante a leitura compreensiva, analítica e interpretativa e análise dos projetos de intervenção produzidos nos dois grupos de orientação de TCC.

2.4 O QUE DIZEM OS TÍTULOS, PALAVRAS-CHAVE E RESUMOS: ELEMENTOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A divulgação do conhecimento científico por meio dos textos teóricos produzidos por pesquisadores de larga experiência nas diferentes áreas e publicados em periódicos de alto impacto representam, como ilustram Garcia, Gattaz e Gattaz (2019) “um grande iceberg em que no topo estariam localizadas aquelas mais visualizadas, citadas e recomendadas”. Trabalhos acadêmicos produzidos na graduação e pós-graduação, em geral, ficam na base submersa do iceberg comprometendo a difusão do conhecimento produzido por uma substancial parcela de estudiosos comprometidos com a realidade local.

Em artigos acadêmicos, elementos como título, palavras-chave e resumo concorrem para dar visibilidade a essas produções. Pesquisadores em suas publicações devem dar atenção especial a esses elementos, pois estes revelam para o leitor as ideias principais sobre o conteúdo e argumentos apresentados. A definição criteriosa desses elementos favorece a divulgação, visibilidade e apreciação dos trabalhos científicos disponibilizados em meio eletrônico e consultados por meio de mecanismos de busca e indexadores.

Como afirmam Garcia, Gattaz e Gattaz (2019) “no meio acadêmico, a disseminação das pesquisas por meio da publicação de artigos impulsiona o progresso da ciência, garantindo o

desenvolvimento de novas investigações”. Assim, a produção e a divulgação científica de estudantes da graduação e da pós-graduação de universidades e centros de pesquisa em revistas e periódicos, ao serem intensificados, podem contribuir em novas investigações, na difusão de conhecimentos em diferentes realidades ampliando a visibilidade da base submersa do iceberg.

As subseções a seguir apresentam e discutem os títulos, as palavras-chave e os resumos dos TCC que abordam as temáticas da Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva, Formação Docente e Tecnologias Digitais buscando mapear a percepção dos cursistas autores do curso de Especialização em Alfabetização e Letramento sobre esses temas e as demandas locais.

Como os cursistas vêem esses sujeitos? Quais propostas pensam para sua intervenção? Quais significados os cursistas revelam através da escolha das palavras-chaves e escrita do resumo de suas produções? A seguir, a interpretação dos achados da pesquisa, buscando uma interseção entre as interpretações das pesquisadoras, a análise das realidades observadas, associada aos atores sociais e todas as suas implicações (MACEDO, 2010).

2.4.1 Os títulos dos TCC: sujeitos e temas

O Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento (EAL) traz para a sua proposta a reflexão da alfabetização e letramento para os sujeitos (di)versos ao incluir a Alfabetização e Letramento para Jovens e Adultos, a Educação Inclusiva, e, a formação de educadores para atuar na diversidade com uso de tecnologias digitais – característica esta peculiar do corpo discente dessas modalidades, e da escola como um todo na contemporaneidade.

Os títulos de filmes, livros, capas de revista, cartazes em geral atuam como primeiro elemento de atração entre autor/texto/leitor. O título do texto na maior parte das vezes passa por diversas versões até a escolha final mais elaborada e coerente com o desenvolvimento do trabalho. O título deve ser capaz de informar e caracterizar o conteúdo do estudo e, anunciar de forma clara, objetiva e abrangente o tema e seus sujeitos de forma a atrair e reter o interesse do leitor.

2.4.1.1 Os sujeitos representados

A educação constitui-se como direito para todos os sujeitos e está respaldada em documentos legais, mas ela é também a resposta dos diversos movimentos sociais para a

população que historicamente sempre esteve à margem das iniciativas governamentais. A educação é, portanto, uma possibilidade para a mudança, colocando o homem como sujeito histórico desse processo.

Aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Inclusiva, foi negado o direito de estudar, e quando foram “arrolados” no sistema educacional, era feito apenas através de programas e campanhas; ou apenas para integração. Com a aprovação de novas leis que regem o ensino torna-se imperativo a inclusão de um público diverso que chega às escolas pressionando a Pedagogia: “Às escolas e às universidades chegam outros educandos trazendo outras indagações para o pensar e o fazer pedagógico” (ARROYO, 2014, p. 26).

A linguagem, conquistada pelo homem e manifesta através da palavra, tem uma relação intrínseca com o pensamento. “Uma palavra vazia de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento despido de palavras permanece uma sombra” (VYGOTSKY, 1989, p. 151). Busca-se inferir dos títulos como cada aluno/autor percebe as duas modalidades em questão, através da análise da linguagem empregada. Os sujeitos elencados nos trabalhos estão representados abaixo na Figura 2, como uma síntese em forma de nuvem de palavras, construída através do aplicativo Pro Palavra CloudApp.

Figura 2 - Nuvem de palavras sobre os sujeitos representados nos títulos dos TCCs



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Nos títulos dos trabalhos, encontram-se diferentes expressões para se referir aos sujeitos das duas modalidades em estudo. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA): eles são jovens e adultos (04), alunos da EJA (02), adultos e idosos (01). Os cursistas que escolheram a Educação Inclusiva (EI) evidenciaram os sujeitos especificando: 02 para crianças com autismo, 01 para pessoa com deficiência intelectual, 01 baixa visão, e 01 deficiências.

Historicamente configurada para atender ao jovem e o adulto que precisava ser alfabetizado para que pudesse ser inserido no mercado de trabalho, a EJA atualmente recebe outros dois grupos etários, o adolescente e o idoso. A chegada do adolescente tem originado pesquisas que visam discutir o processo de “juvenilização” da EJA. Esse adolescente chega a essa modalidade devido a questão da distorção idade-série, resultante das contínuas repetências.

O outro grupo é formado pelos idosos, uma vez que não há restrição de idade máxima para ser aluno da EJA, associada ao crescimento da população idosa em nosso país. Pesquisadores já denominam a educação de jovens e adultos com a sigla EPJAI: Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Nos TCC dos cursistas há pouca reflexão sobre essas relações intergeracionais que compõe a EJA, tão necessária na elaboração de propostas curriculares que visem o sujeito em todas as suas especificidades, considerando as temporalidades humanas, bem como a multiplicidade de experiências.

Os alunos que escolheram a Educação Inclusiva deixam claro nos seus títulos a inclusão da pessoa com deficiência no sistema regular de ensino. Eles evidenciam através da especificação dos sujeitos, o público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Esse tema levanta bastante discussões no âmbito educacional, mas mostra-se cada vez mais necessário.

A Educação Inclusiva visa garantir a todos os sujeitos, o acesso, permanência, e aprendizagem, desenvolvendo assim as suas potencialidades. Os TCC ora analisados evidenciam tanto as diversas deficiências (intelectual, baixa visão, autismo); como também discutem o papel da escola para assegurar um direito já respaldado em leis.

Os trabalhos através dos títulos escolhidos revelam a diversidade que emerge na escola da contemporaneidade, onde o pluralismo demanda mudanças de mentalidade e respeito às diferenças. A inclusão de toda e qualquer pessoa traz uma nova cultura, com modelos educativos não homogêneos.

2.4.1.2 Os temas representados

A investigação dos títulos das propostas de intervenção no campo da formação docente e tecnologias digitais em análise revelam a filiação de suas autoras a componentes curriculares do curso, em especial os componentes Alfabetização, Letramento e Tecnologias Digitais e Alfabetização e Letramento.

Do total de onze (11) textos em análise, quatro incluiu no título o nome das cidades onde se dá a proposta de intervenção. Essa escolha delimita o universo da pesquisa e caracteriza a realidade social específica em que as variáveis são identificadas. As autoras consolidam o pertencimento local de quem são na sociedade como profissionais e pesquisadoras envolvidas com a temática das relações étnico- raciais e as práticas de alfabetização, com as políticas da educação do campo para a alfabetização e letramento, com as práticas e saberes de docentes alfabetizadoras e com os diversos espaços não formais de letramento onde práticas sociais de leitura se cruzam com a cultura das populações excluídas do processo formal de educação.

As propostas de intervenção que relacionam alfabetização, letramento e tecnologias digitais estabelecem desde seus títulos articulação com o saber-fazer no tempo presente, no agora, da educação, da escola, de professores e alunos, ou seja, as decisões de agora implicam o mundo que desejam construir para o futuro. Ao insistirem no saber-fazer como mudança institucional e individual na forma de acesso e apropriação da alfabetização, letramento e tecnologias digitais por parte de alunos e escolas das camadas populares ratificam a afirmação de Harvey (2011, p. 188) “se queremos deixar alguma coisa no mundo ou construir um futuro melhor para nossos filhos, fazemos coisas bem distintas do que faríamos se nos preocupássemos apenas com os nossos próprios prazeres aqui e agora”. Assim, mobilizadas pelos estudos proporcionados no curso e sensíveis as observações das práticas cotidianas que envolvem as experiências pedagógicas de uso das TDIC elaboram a intervenção nesse campo de pesquisa.

Entre as propostas de intervenção analisadas quatro delas destacam no título a alfabetização e o letramento. Duas propostas enfocam a relação entre a alfabetização e letramento e a política pública, tendo como objeto de investigação um programa na área e, dois outros expressam a discussão em torno das “controvérsias teóricas e metodológicas” da alfabetização e do letramento.

2.4.2 As palavras-chave como unidades de significados

Nos trabalhos acadêmicos, juntamente com o resumo, há a necessidade da escolha cuidadosa das palavras-chaves que devem representar o conteúdo da escrita, bem como ser específicas do campo ou subcampo de pesquisa. Elas revelam os conceitos principais, além de serem muito utilizadas para a indexação em mecanismos de pesquisa ou para categorização do texto.

A análise da palavra como unidade de significado nos conduz a compreensão entre a linguagem, pensamento e palavra. A linguagem é a forma humana de comunicação, da relação

com o mundo e com seus semelhantes, da vida social e política, do pensamento, das artes. Através da palavra, o sujeito exprime seu pensamento, e todos os significados que atribuem a determinado fenômeno.

Uma palavra sem significado é um som vazio; portanto, o significado é um critério da palavra e um seu componente indispensável. Pareceria, portanto, que poderia ser encarado como um fenômeno lingüístico. Mas do ponto de vista da psicologia, o significado de cada palavra é uma generalização, um conceito. E, como as generalizações e os conceitos são inegavelmente atos de pensamento, podemos encarar o significado como um fenômeno do pensar (VYGOTSKY, 1989, p. 119).

As palavras e seus significados têm relação direta com o pensamento, daí a complexidade de sua interpretação como uma manifestação social. É necessário a análise da significação da palavra no contexto em que ela é utilizada. As palavras podem ser usadas nas mais diversas situações, o que faz com que seus significados sejam sempre ilimitados e mostrem-se sempre inacabados, portanto, elas nunca podem ser consideradas fora de seu contexto de uso, fora de seu acontecimento concreto.

Passa-se então a construção de inferências buscando esclarecer o seguinte questionamento: Quais significados os cursistas revelam através da escolha das palavras-chaves de suas produções? Trazemos a análise das palavras-chaves utilizadas pelos cursistas vendo-as como unidades de significados.

2.4.2.1 Educação de Jovens e Adultos e Educação Inclusiva: palavras-chave e seus significados

Um total de quarenta e cinco (45) palavras foram encontradas nos trabalhos, tendo em cada TCC, em média 3 a 4 palavras-chave que expressavam as ideias centrais do texto, podendo ser termos simples e compostos, ou expressões características.

Três palavras foram as mais usadas pelos cursistas: Educação, Alfabetização e, Letramento, perfazendo um total de 43%. ‘Educação’ utilizada em vários sentidos, embora relacionados a educação formal, que ocorre nas escolas. ‘Alfabetização’ e ‘Letramento’ aparecem através da identificação do curso que estão inseridos.

Ao utilizarem a palavra Educação, o significado mais encontrado é o que está relacionado a mesma como um direito de todos, humano e incondicional. Mas outros significados são relacionados pelos cursistas como: um bem social, meio de transformação social, processo de ensino-aprendizagem, meio de luta dos oprimidos contra os opressores,

construção de conhecimento, exercício da cidadania, qualificação para o mercado de trabalho e, instrumento de empoderamento.

O uso das palavras Alfabetização, Letramento, ocorre separadamente ou de forma conjunta: alfabetizar letrando, alfabetização e letramento. Os cursistas se apoiam em diferentes autores para embasar seus conceitos e evidenciar seus significados. Dentre os autores citados temos: Magda Soares, Freire, Kleiman, Silva, Moraes e Albuquerque, Carvalho e Leda Tfouni.

A alfabetização foi evidenciada através da evolução histórica do seu significado, colocada como um conceito complexo com muitos sentidos. Em alguns momentos, aparece como ensino e a aprendizagem do sistema alfabético de escrita, ou tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. Em outros momentos, vem atribuído de outros significados, como uma prática sociocultural de uso da língua, um processo que permite a aprendizagem inicial da leitura escrita e contagem, para desenvolver habilidades simples no seu cotidiano, e até como um passaporte para aprendizagem ao longo da vida.

Como afirma Soares (2012, p. 66), “o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição”. Vimos isso claramente na escrita dos cursistas, ao trazerem letramento como: práticas sociais do uso da linguagem, desenvolvimento e uso dos sistemas de escrita, o contrário de analfabetismo, como um conjunto de oportunidades de uso, reflexão e domínio de práticas de leitura dos diferentes textos que circulam socialmente.

Ao se referirem ao binômio Alfabetização e Letramento, apoiados nos autores citados anteriormente, enfatizam que se trata de um processo associado, existindo uma ligação entre eles, contudo distintos. A alfabetização e o letramento fazem parte de uma atitude pedagógica e política que permeia uma compreensão de mundo, possibilitando autonomia e a cidadania dos alunos.

Os significados que atribuem às palavras-chaves utilizadas estão diretamente relacionados com o contexto social, como também com o posicionamento ideológico. Os cursistas estabelecem relação entre as palavras-chaves e seu campo de atuação. De um lado por estarem em exercício da docência, relacionam educação com o seu fazer diário, defendendo-a como um direito subjetivo para os diversos sujeitos. De outro, no papel de cursistas, relacionam com a temática do curso, embasando-se em autores que contribuem com discussões relevantes sobre o tema em estudo, revelam assim a sua faceta de pesquisadores, construindo significados em parceria com outros sujeitos.

2.4.2.2 Formação Docente e Tecnologias Digitais: palavras-chaves e seus significados

No documento orientador para elaboração do projeto de intervenção do curso de EAL não constava como elemento obrigatório a escolha de palavras-chave. Entretanto, dos onze (11) textos em análise, apenas um deles não listou entre 3 ou 4 palavras-chave indicativas ao leitor de tópicos relevantes presentes no corpo do texto como forma de reafirmar argumentos a serem apresentados.

No total de 10 textos foram identificadas 32 palavras-chave, observa-se a expressão alfabetização e letramento com 03 ocorrências. O uso da conjunção aditiva ‘e’ pode indicar a tendência verificada na opção de escolha da autora de referência sobre esses conceitos. Soares (2012) que afirma serem alfabetização e letramento “ações distintas, mas não inseparáveis”. Separadamente aparece alfabetização (3), letramento (3), essas ocorrências consolidam o compartilhamento de um vocabulário comum, embora com diferenças conceituais sutis.

A palavra-chave leitura tem (02) ocorrências e, se insere como campo autônomo de intervenção. O registro de uma ocorrência da expressão letramento digital e da expressão proficiência leitora indica a variação do vocabulário na interseção entre áreas de conhecimento estudadas durante o curso.

Com 02 ocorrências aparece a palavra-chave formação docente. Expressões como formação de professor, prática pedagógica, práticas metodológicas, ensino-aprendizagem, ensino fundamental, ensino, política pública, com 01 ocorrência cada, sugerem o tipo de pesquisa e o contexto em que o estudo e a intervenção se inserem.

A escolha das palavras-chave destaca objetivos da intervenção de atuar sobre a realidade local visando solucionar problemas da vida social cotidiana quer em aspectos ligados a questões de natureza procedimental expressas nas palavras-chave: celular, tecnologias móveis e cultura vídeo/digital, quer questões de natureza atitudinal com as palavras-chave autonomia, relações étnico raciais, idosos e educação do campo.

A escolha das palavras-chave não é tarefa fácil para autoras ou autores iniciantes. O limite imposto ao número de palavras-chave a serem apresentadas impõe a esses um laborioso processo de leitura e revisão das ideias de forma a decidir entre aquelas mais expressivas dos conceitos abordados na produção textual. Nesta análise, observa-se a extração das palavras-chave diretamente ligadas aos títulos de forma a confirmar o contexto da pesquisa, enquanto outras parecem servir como complemento ou mesmo esclarecimento ao título. De toda sorte a tarefa é um desafio aos autores.

2.4.3 Resumo: descrição da proposta de intervenção

O resumo, após o título, é um dos primeiros componentes do artigo, podendo ser considerado como a porta de entrada para atrair o leitor. Ele pode determinar se valerá a pena o investimento na leitura de todo o texto. O “resumo bem feito é peça essencial para promover a divulgação e a leitura do artigo. O resumo tem o objetivo principal de fornecer uma visão geral da investigação (PEREIRA, 2013, p. 707)”. Na escrita do resumo, o pesquisador necessita revisitar todo o seu trabalho, e descrever de forma sumária todo o conteúdo de sua produção.

O resumo tem sua estrutura e formato regidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo, portanto, uma “[...] apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão clara e rápida do conteúdo e das conclusões do trabalho” (ABNT, 2003, p. 4). O autor precisa explicitar de forma sintética o que fez, qual caminho percorrido, e quais resultados e conclusões, atendendo a um número limitado de palavras e/ou caracteres.

Ao referir-se às sutilezas e complexidades das práticas espaciais e temporais da sociedade Harvey (2011, p. 201) esclarece “como elas estão estritamente implicadas em processos de reprodução e de transformação das relações sociais, é preciso encontrar alguma maneira de descrevê-las e de fazer uma generalização sobre o seu uso”. A ciência por meio da gestão do conhecimento científico codificado em patentes, inovações, artigos e produções acadêmicas contribuem ao buscar descrever as complexas e sutis práticas temporais e espaciais na dinâmica do contexto social.

Neste sentido, os resumos apresentados nos TCC cumprem a função de descrever o contexto geral do texto mediante os elementos básicos objetivo, método, resultado, discussão, contexto, proposta de intervenção. Nos trabalhos analisados os cursistas sintetizaram as ideias utilizando entre 100 a 241 palavras, contudo nem sempre conseguiram evidenciar todos os elementos básicos necessários.

Os trabalhos trazem como procedimento metodológico uma proposta de intervenção, associada diretamente com o campo de atuação, o que evidencia um sentimento de pertencimento, e sua identificação com os problemas locais. Para Pimentel (2009, p. 128): “[...] o envolvimento subjetivo do investigador com o seu campo de investigações alimenta os processos de pesquisa”. Os lócus de pesquisa escolhidos são, portanto, os municípios onde moram ou atuam.

Os TCC que abordam a Alfabetização e Letramento para Jovens e Adultos, e para a Educação Inclusiva revelam a implicação dos pesquisadores e o compromisso político com a

melhoria da realidade observada, o que consolida a proposta do curso ao preconizar que: “[...] prática e teoria são elementos indissociáveis, e as/os docentes cursistas são, efetivamente, pesquisadoras/es de sua prática (SOUZA, 2018). A escrita dos trabalhos se constitui como uma experiência dialógica de aproximação e distanciamento, uma vez que pesquisar e aprender são partes de um mesmo processo de conhecer.

No conjunto dos projetos de intervenção focados na apropriação das tecnologias digitais pela escola, essas são concebidas como ferramentas pedagógicas capazes de moldar novas representações e papéis sociais representados por docentes e discentes, contudo são as próprias tecnologias as protagonistas das novas formas de conceber, produzir e organizar o espaço/tempo do conhecimento.

Os sujeitos docentes e discentes das escolas públicas dos contextos em que as intervenções são propostas são percebidos como identidades estáveis, fixas e unificadas, como afirma Hall (2015, p. 17) sobre a versão do sujeito humano centrado do pensamento moderno concebido “com certas capacidades humanas fixas e um sentimento estável de sua própria identidade e lugar na ordem das coisas” modelos ideais e universais, destituídos de elementos contraditórios e conflituosos.

Os projetos de intervenção que tem como eixo a formação docente priorizam os docentes como sujeitos da intervenção, notadamente as professoras alfabetizadoras, provocadas a discutir os modos de trabalho estabelecidos e hegemônicos, em alternância como novas configurações espaciais, temporais, metodológicas e epistemológicas na área da alfabetização e letramento baseados em pressupostos da linguística, da sociolinguística e da psicolinguística.

A prática pedagógica não é neutra, nem resulta, isoladamente, das condições de infraestrutura, antes é processo construído na interação de vários processos educacionais, sociais, políticos, econômicos. Processo relacional em que os sujeitos vistos como atores sociais se posicionam como agentes de mudanças. Assim, as docentes e suas práticas de alfabetização e letramento, os modos como percebem a ação pedagógica no cotidiano constituem o protagonismo da ação de intervenção.

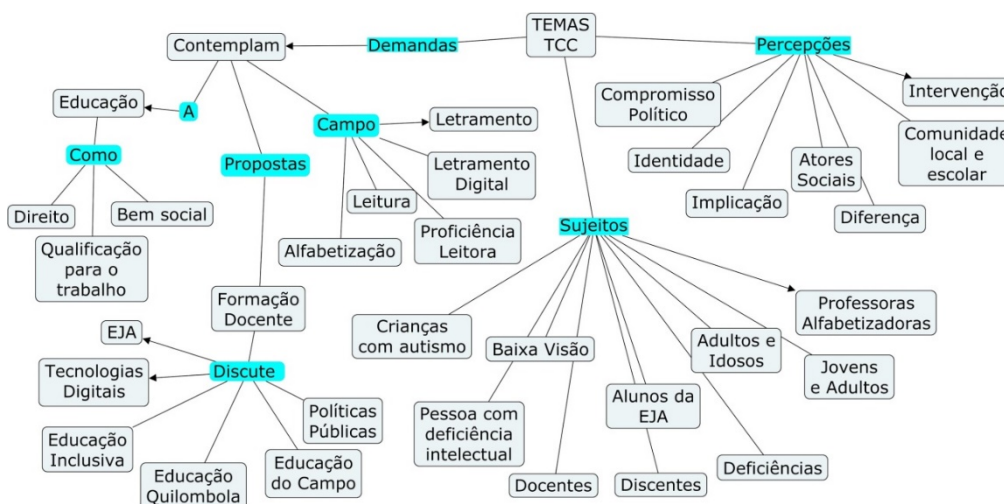
Nessa linha, os projetos de intervenção que abordam a educação do campo, as relações étnico-raciais e a formação do leitor idoso argumentam sobre os processos de alfabetização e letramento mediante os elementos constitutivos das diferenças características da formação da identidade dos sujeitos, pois como afirma Hall (2015, p. 16) “ela tornou-se politizada”. Nesses projetos aos sujeitos docentes e discentes se agregam a comunidade escolar e local, representantes do poder Legislativo e Executivo.

Com base nos pressupostos da abordagem qualitativa de pesquisa com inspiração na etnometodologia, através da triangulação de dados chegamos a uma síntese criativa de significados e percepção dos cursistas acerca dos temas gerais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como as demandas locais identificadas como campo empírico de pesquisa.

Os títulos e temas escolhidos pelos cursistas/autores revelam um sujeito plural na escola da contemporaneidade, o que pressupõe respeito às diferenças e individualidades. Trazem a ideia de pertencimento ao retratar os nomes das cidades, universo do projeto de intervenção. As palavras-chaves mais escolhidas foram: alfabetização, letramento, leitura, formação docente, educação; mostram a implicação com o Curso EAL, o posicionamento ideológico e o campo de atuação. Já no resumo, peça fundamental para divulgação dos trabalhos acadêmicos, descrevem os elementos básicos, a saber, objetivo, método, resultado, discussão, contexto, proposta de intervenção.

Em síntese, apresenta-se na figura 03, o mapeamento das principais abordagens sistematizadas mediante a análise dos títulos, palavras-chave e resumos dos textos que compõem o corpus desta pesquisa.

Figura 3 - Mapeamento síntese das demandas e percepções identificadas como campo empírico de investigação nos projetos de intervenção



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O itinerário desenvolvido nesta pesquisa buscou responder à questão: Quais relações são percebidas pelos cursistas sobre os temas gerais do TCC com as demandas locais identificadas como campo empírico de pesquisa? A produção acadêmica operada na pós-graduação potencializa que a discussão de temas de interesse geral possa tornar-se assunto local

e regional mediante a percepção dos seus atores sociais que, inspirados em aportes teóricos abrangentes, evidenciam a perspectiva destes sob a ótica particular de suas experiências e assim, podem confirmar ou refutar resultados ou contextualizar princípios e tendências.

Pensar a ampliação da produção científica e sua divulgação de forma a dar visibilidade à grande base submersa do iceberg representativa dos diversos materiais gerados nas diferentes instâncias pode constituir-se na ação capaz de consolidar a formação de professores-pesquisadores autores.

Considerando a produção do conhecimento dos cursistas no trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento, e tendo como objetivo conhecer quais relações percebidas por eles sobre os temas gerais do TCC com as demandas locais identificadas como campo empírico de pesquisa mapeou-se que as temáticas contemplam a educação como direito e bem social, a alfabetização e letramento como compromisso político para atores sociais, comunidade local e escolar. A percepção do campo é ampla, diversa e envolve letramento, letramento digital, proficiência leitora, leitura e alfabetização. Quanto aos sujeitos são contemplados em sua diversidade e complexidade como docentes alfabetizadores, crianças, jovens, adultos, idosos, com deficiências em diversos campos ou não.

No movimento de produção e difusão do conhecimento deslocado do centro para a periferia, dos consagrados e reconhecidos autores para profissionais/pesquisadores/autores em formação, estudiosos esses comprometidos com a transformação da realidade local consolidada os saberes autorais, criativos e teoricamente referenciados construídos nos estudos realizados por cursistas autores no curso de Especialização em Alfabetização e Letramento.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira De Normas Técnicas. **ABNT NBR 6028**: resumos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CABRAL, Eliane de Menezes; VIEIRA, Cristina Maria Coimbra. Técnicas qualitativas de produção de dados: características e processos de construção. **Revista de Ciências Humanas e Artes - Ariús**, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 98-124, jan./jun. 2014

CORRÊA, E. ARAÚJO, M. CADETE, M. **Orientações para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como Proposta de Intervenção**. 2014. Disponível em: <http://psiquiatriabh.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/01/Orienta%C3%A7%C3%A3o-TCC-Proposta-de-intervencao-2014.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2020.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.

- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, Débora; GATTAZ, Cristiane; GATTAZ, Nilce. A relevância do título, do resumo e de palavras-chave para a escrita de artigos científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, PR, v. 23, n. 03, maio/jun, 2019. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1345>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2011
- HALL. Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola. 2011.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES**, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/mundo-novo/panorama>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
- MACEDO, Roberto. **Etnopesquisa crítica**. Etnopesquisa-Formação. Brasília: Liber. 2010
- MACEDO, Roberto; SÁ, Sílvia Michele Macedo de. A Etnografia Crítica como aprendizagem e criação de saberes e a Etnopesquisa Implicada: entrecimentos. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 324-336, jan./abr. 2018
- MINAYO, Cecília. ASSIS, Simone. SOUZA, Edinilsa. (Org). **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
- MINAYO, Cecília *et al.* **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- PEREIRA, Mauricio Gomes. O resumo de um artigo científico. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 4, n. 22, p. 707-708, out/dez. 2013. Bimestral.
- PIMENTEL, Álamo. Considerações sobre a autoridade e o rigor nas etnografias da educação. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEF, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: Educação e Ciências Antropossociais**. Salvador: Edufba, 2009. Cap. 3. p. 127-171.
- SOARES, Magda. **Letramento**. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- SOUZA, Fátima Aparecida. (2018). **Proposta do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento**. [Mimeo]. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação Social da Mente**. Tradução Néelson Jahr Garcia. Edição eletrônica: Ed. RidendoCastigat Mores, 1989.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRODUÇÃO AUTORAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
RECEBIDO	16/10/2021
AVALIADO	28/02/2022
ACEITO	08/05/2022
AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Dr.
NOME COMPLETO	Ana Celeste da Cruz David
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Federal da Bahia - UFBA
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutora em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2015). Mestre em Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional e Gestão do Conhecimento pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB (2008). Especialista em Alfabetização. Especialista em Educação e Tecnologias PUC-RIO (2007). Professora bolsista no Curso de Alfabetização e Letramento - UFBA/UAB/CAPES na orientação de TCC. Atuação como Consultora na Formação Continuada Territorial do Estado da Bahia - SEC/IAT (2022). Membro da equipe multidisciplinar na Unead/Uneb (2022).
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Msc
NOME COMPLETO	Julimar Santiago Rocha
INSTITUIÇÃO	Universidade do Estado da Bahia - UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
ID ORCID	http://orcid.org/0000-0003-2659-0400
RESUMO DA BIOGRAFIA	Mestre em Educação pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (2018). Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social - Universidade Federal da Bahia - UFBA. Especialista em Gestão Escolar Universidade Federal da Bahia - (UFBA). Participante dos Grupos de Pesquisa: Gestão, Organização, Tecnologia e Políticas Públicas em Educação (GP-GEPE); Gestão de experiências formativas e dos saberes pedagógicos/comunicacionais do (a) professor(a) do Curso de Licenciaturas da UNEB/UESB. Professora bolsista no Curso de Pedagogia UNEAD/UNEB na orientação de TCC. Professora colaboradora em Curso de Especialização em Libras - UNIVASF. Professora bolsista no Curso de Alfabetização e Letramento - UFBA na orientação de TCC. Atuação como gestora escolar na Modalidade EJA, e professora da Educação Básica pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador-BA. Tem experiência na área de Educação, atuando nos seguintes temas: gestão escolar, EJA, inclusão e formação de professores.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuiram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: anacelestedavid2018@gmail.com Autor 2: rocha.juli12@hotmail.com
---	--